



Foto: Raimundo Mascarenhas

Estrada Santaluz, Acesso a empresa Yamana Gold

## Exploração de ouro no semiárido baiano causa conflitos com moradores

### DATA DE EDIÇÃO

03/11/2013

### MUNICÍPIOS

BA - Barrocas  
BA - Santaluz

### LATITUDE

-11,5295

### LONGITUDE

-39,0833

### SÍNTESE

A empresa canadense Yamana Gold explora ouro em Barrocas, no semiárido baiano, e, agora, está construindo uma nova mina na cidade vizinha de Santaluz. Apesar de desenvolver diversos projetos de responsabilidade socioambiental e de divulgar que sua atuação é pautada no diálogo com a comunidade, as populações locais têm reclamado de sua atuação. Em Barrocas, os moradores alegam problemas ambientais; questionam os valores repassados ao município por meio da arrecadação de impostos; afirmam que a empresa não privilegia os moradores locais quando cria novos postos de trabalho; e que as oportunidades oferecidas são para cargos com salários baixos. Já a população de um assentamento, vizinho à mina em construção em Santaluz, reclama de problemas de saúde causados por poluição da água, odor de cianeto, poeira, barulho e tremores de terra, provocados pelas detonações ocorridas na mina. A região tem convivido também com o garimpo ilegal.

Altamente valorizado e procurado em todo o mundo, o ouro é empregado não apenas na produção de joias, mas também em diversas áreas, como eletrônica e elétrica, devido ao seu alto índice de flexibilidade, resistência à corrosão, alta condutibilidade elétrica e grande capacidade de refletir calor (YAMANA GOLD, s.d.).

De acordo com Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o Brasil é 13º maior produtor mundial de ouro e produziu cerca de 65 toneladas do metal em 2011. No ano, as maiores empresas produtoras no país foram Kinross, Anglogold, Yamana, Jaguar Mining e Apoema. Tendo como base apenas o ouro primário, a Bahia é o terceiro maior produtor brasileiro, respondendo por 10,3% da produção nacional, atrás de Minas Gerais (56,8%) e Goiás (15,6%) (DNPM, 2012).



Foto: Site Yamana

### APRESENTAÇÃO DE CASO

No Brasil, as reservas lavráveis de ouro estão localizadas nos estados de Minas Gerais, Goiás, Pará, Mato Grosso e Bahia. Como os depósitos desse metal em geral ocorrem em grandes extensões e profundidades, com espessura de centenas de metros, as minas de ouro tendem a ser operações de grande porte e de longa vida útil. Além do ouro, algumas minas produzem outros produtos, como cobre, prata e ácido sulfúrico (ARAUJO NETO, 2009).

#### Mineração Fazenda Brasileiro

Uma das empresas produtoras de ouro na Bahia é a Mineração Fazenda Brasileiro, controlada pela canadense Yamana Gold (MINÉRIOS E MINERALES, 2011b), uma empresa de capital aberto, com sede no Canadá, que atua na exploração, extração, processamento e recuperação do metal

(YAMANA GOLD, 2012).

Explorando duas minas de ouro no estado, nos municípios de Jacobina e Barrocas, a empresa iniciou, em 2009, a construção de uma nova mina no município de Santa Luz, com investimento estimado em US\$ 70 milhões. É sua primeira mina a céu aberto no estado e prevê produção de 100 mil onças anuais de ouro (MINÉRIOS E MINERALES, 2011a). [Para saber mais sobre a mineração em Jacobina ver o verbete nº 6].

A Yamana tem como objetivo atingir, até 2014, uma produção anual sustentável, nos diversos países onde atua, de 1,75 milhões de onças equivalentes de ouro (gold equivalent ounces, GEO), o que representa um acréscimo de cerca de 60% sobre sua produção recorde de 2011 (YAMANA GOLD, 2012).

Em Barrocas – com população estimada de 15.470 habitantes para 2013 e 14.191 habitantes (IBGE, 2013a) – a Mineração Fazenda Brasileiro explora uma mina de onde extrai cerca de três toneladas do metal por ano (REVISTA HORIZONTE GEOGRÁFICO, 2008.). Entre 40 e 60% do território de Barrocas estão localizados na Região de Planejamento e Gestão das Águas (RPGA), onde as chuvas anuais são inferiores a 700 mm (CASTRO et al., 2012). O município foi criado em março de 2000. Até então, era distrito de Serrinha (IBGE s.d. apud CIDADES DO MEU BRASIL s.d.).

A mina está situada no extremo sul do Greenstone Belt do Rio Itapicuru. As operações tiveram início em 1984, com operações a céu aberto e, em 1988, começaram as atividades em subsolo. Em agosto de 2003, a mina foi adquirida pela Yamana Gold. O material lavrado e processado no britador (Run of Mine – ROM) é de cerca de 1 milhão t/ ano. Já a capacidade de produção atinge 90 mil t mensais. Novas descobertas levam a crer que a mina continua a ter bom potencial de exploração (MINÉRIOS E MINERALES, 2011c). Em 2013, a Mineração Fazenda Brasileiro anunciou investimentos de cerca de R\$ 40 milhões para expansão do negócio (O EMPREITEIRO, 2013).

O processo de exploração da mina gera uma polpa com minerais não aproveitados, cianeto e água, que é enviada para três lagos de rejeitos, com fundo impermeabilizado, para evitar a contaminação do solo e do lençol freático. Além disso, a mineradora reutiliza a água no beneficiamento do ouro. Cerca de 100 m<sup>3</sup> retornam das lagoas para serem reutilizados nos processos de moagem, espessamento e hidrometalurgia (REVISTA HORIZONTE GEOGRÁFICO, 2008).

Além de ações ambientais, a Yamana Gold desenvolve diversos projetos de responsabilidade social. Na Comunidade de Lagoa da Cruz foi construída uma padaria comunitária, por meio de uma parceria com uma associação local (BARROCAS BAHIA, 2012). Em setembro de 2012, a população barroquense participou de uma oficina reunindo pais, professores e alunos com objetivo de incentivar uma aproximação entre as famílias e a escola, visando melhorar o

desempenho escolar das crianças (ML NOTÍCIAS, 2012). A empresa investe ainda em atividades nas áreas de saúde, cidadania, meio ambiente e lazer (YAMANA GOLD, 2012).

No entanto, apesar da atuação socioambiental da empresa, a população local queixa-se de problemas ambientais; questiona os valores repassados ao município por meio da arrecadação de impostos (BARROCAS BAHIA, 2012); afirma que a empresa não privilegia os moradores locais quando cria novos postos de trabalho; e que as oportunidades oferecidas são para cargos com salários baixos (JORNAL NOSSA VOZ, 2012).



Município de Barrocas,BA

De acordo com os moradores, em 2011, a empresa contratou 170 funcionários, dos quais apenas um era barroquense. No ano seguinte, após reclamações, a Yamana fez algumas contratações no município por meio de empresas terceirizadas (JORNAL NOSSA VOZ, 2011).

Outras insatisfações da população dizem respeito à falta de apoio à qualificação dos jovens locais, ao fato de os moradores terem de buscar oportunidades em outros municípios e estados, e aos critérios adotados pela empresa para avaliação e seleção de projetos a serem financiados. Os moradores queixam-se, ainda, que a cidade convive com vários problemas - como falta de equipamentos no hospital, de espaço de lazer e cultura, de segurança -, e que não contam com apoio da empresa para ajudar a solucioná-los, apesar do grande faturamento que obtém (JORNAL NOSSA VOZ, 2011).

Bem próximo de Barrocas, no município de Santaluz - com população estimada para 2013 de 36.452 habitantes e área de 1.563,291 km<sup>2</sup> (IBGE, 2013b) – a Yamana vai explorar sua primeira mina de ouro a céu aberto no estado. Os investimentos realizados no projeto C1-Santaluz, até o momento, são de cerca de US\$ 200 milhões (AUGUSTO, 2013). O projeto está localizado no distrito de Maria Preta, região do Rio Itapicuru, numa área arrendada da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), que fez as primeiras cavas (YAMANA GOLD, s.d.).

A atividade minerária na região foi iniciada na década de 1980, pela então chamada Companhia Vale do Rio Doce e

pela Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM). As duas empresas realizaram pesquisa mineral e identificaram diversas áreas com ocorrências de ouro na região da Fazenda Maria Preta e entorno. Duas destas áreas transformaram-se em minas de ouro: Antas I, explorada pela Vale, e C1, explorada pela CBPM, entre 1987 e 1995, quando as atividades de exploração, extração e beneficiamento foram paralisadas, devido ao baixo preço do ouro. No local, restaram prédios administrativos; cavas exploradas; algumas pilhas de material estéril; e pilhas de minério extinto (YAMANA GOLD, s.d.).

A previsão é de que a mina, que deve ter vida útil de 9,5 anos, volte a incluir a região no mapa das grandes produtoras de ouro do Brasil. Durante a construção, o empreendimento deve gerar cerca de mil empregos diretos e mil indiretos, e durante a operação da mina, estima-se que serão gerados 332 empregos diretos, 996 indiretos (YAMANA GOLD, s.d.), e que a arrecadação de tributos chegue a R\$ 2 milhões/mês, maior do que a receita bruta do município (INTERIORDABAHIA.COM.BR, 2011).

No entanto, antes mesmo de as obras da mina estarem concluídas, o empreendimento tem gerado controvérsias. Em junho de 2011, a Yamana Gold solicitou à prefeitura autorização para realizar obras de melhoria nos 30 km de estradas, desde a cidade até a sede da mineração, visando oferecer maior segurança aos usuários. Em novembro, a empresa comunicou às autoridades locais a conclusão da reforma da estrada, mas a prefeitura informou que se recusaria a receber a obra, se não fosse colocada uma nova camada de material de boa qualidade. A alegação do prefeito é de que, na recuperação da estrada, foi usada uma mistura de barro com cascalho, a qual, no período de chuva, vira 'mingau', e, na seca, gera muita poeira (CALILANOTÍCIAS.COM, 2011).

Em outubro de 2013, cerca de 200 moradores do Projeto de Assentamento Nova Esperança, no município de Cansanção, localizado a aproximadamente 600 metros da sede das instalações da mineradora, bloquearam a principal via de acesso ao Projeto C1 Santaluz para reivindicar a remoção das famílias para outro local, devido a problemas de saúde causados por poluição da água, odor de cianeto, poeira, barulho e tremores de terra, provocados pelas detonações ocorridas na mina, além de danos causados ao Rio Itapicuru (NOTÍCIAS DE SANTALUZ, 2013a).

Logo em seguida, a empresa divulgou um comunicado oficial informando que estava em contato com moradores para solucionar o impasse "por meio de um diálogo aberto e entendimento entre as partes", e que questões relativas a reassentamentos são de responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Informou, ainda, que realiza "monitoramentos ambientais exigidos pelos órgãos regulatórios, além de implantar um sistema que monitora os ventos, emite menor ruído e reduz a emissão de poeira, ficando abaixo do limite permitido pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)" (NOTÍCIAS DE

SANTALUZ, 2013b).



A região, no semiárido da Bahia, também convive com o garimpo ilegal de ouro. Em Nordestina - 12.371 habitantes e 468,889 km<sup>2</sup> (IBGE, 2013c) -, situada a 80 km de Santaluz, a população, que vem sofrendo com a dizimação da agricultura e dos animais pela seca, tem se dedicado ao garimpo. As estimativas são de que haja entre 600 e 700 pessoas no garimpo e que, semanalmente, circulem na cidade entre três e quatro quilos de ouro. Alguns funcionários da Yamana estariam fazendo prospecções na cidade (VALOR ECONÔMICO, 2013).

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO NETO, Homero de. Produto 19, Minério de Ouro, Relatório Técnico 28, Perfil do Ouro. Banco Mundial e Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), ago. 2009. Disponível em: [http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano\\_duo\\_decenal/a\\_mineracao\\_brasileira/P19\\_RT28\\_Perfil\\_do\\_Ouro.pdf](http://www.mme.gov.br/sgm/galerias/arquivos/plano_duo_decenal/a_mineracao_brasileira/P19_RT28_Perfil_do_Ouro.pdf). Acesso em: 04 nov. 2013.

AUGUSTO, Carlos. Minas de ouro em Santa Luz e de vanádio em Maracás serão inauguradas este ano. Jornal Grande Bahia, 09 fev. 2013. Disponível em: <http://www.jornalgrandebahia.com.br/2013/02/minas-de-ouro-em-santa-luz-e-de-vanadio-em-maracas-serao-inauguradas-este-ano.html>. Acesso em: 04 nov. 2013.

BARROCAS BAHIA. Barrocas: Comunidade de Lagoa da Cruz beneficiada com Padaria Comunitária, 07 dez. 2012. Disponível em: <http://barrocas-bahia.blogspot.com.br/2012/12/barrocas-comunidade-de-lagoa-da-cruz.html>. Acesso em: 04 nov. 2013.

CASTRO, Antonio Célio de; LIMA, Evanildo Pereira de; SILVA, Maria Aparecida de Jesus; TONNETO, Pe. Luigi; VIANA, Sander Prates. Mineração X Comunidades Camponesas. Comissão Pastoral da Terra, Diocese de Senhor do Bonfim (BA), Senhor do Bonfim (BA), 2012. Disponível em: <http://cptba.org.br/2011/wp-content/uploads/2012/05/Diagn%C3%B3stico-da-minera%C3%A7%C3%A3o-CPT-Centro-Norte-Bonfim1.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2013.

CALILANOTÍCIAS.COM. Santaluz – Impasse entre Prefeitura e Yamana deixa estrada sem manutenção e irrita motoristas, 05 dez. 2011. Disponível em: <http://www.calilanoticias.com/2011/12/santaluz-impasse-entre-prefeitura-e-yamana-deixa-estrada-sem-manutencao-e-irrita-motoristas.html>. Acesso em: 04 nov. 2013.

CIDADES DO MEU BRASIL. Barrocas – Bahia, s.d. In: IBGE, Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística, s.d. Disponível em: <http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/ba/barrocas>. Acesso em: 29 out. 2013.

DNPM, Departamento Nacional de Produção Mineral. Sumário Mineral 2012. Brasília: DNPM, 2012. 136 p. Disponível em: [https://sistemas.dnpm.gov.br/publicacao/mostra\\_imagem.asp?IDBancoArquivoArquivo=7366](https://sistemas.dnpm.gov.br/publicacao/mostra_imagem.asp?IDBancoArquivoArquivo=7366). Acesso em: 29 out. 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Barrocas (BA). In: IBGE Cidades, 2013a. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=290327>. Acesso em: 04 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Santaluz (BA). In: IBGE Cidades, 2013b. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292800>. Acesso em: 04 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Nordestina (BA). In: IBGE Cidades, 2013c. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=2922650>. Acesso em: 04 nov. 2013.

INTERIORDABAHIA.COM.BR. Yamana implanta em Santaluz a maior mina de ouro a céu aberto da Bahia, 19 jul. 2011. Disponível em: <[www.interiordabahia.com.br/p\\_economia/16145.html](http://www.interiordabahia.com.br/p_economia/16145.html)>. Acesso em: 04 nov. 2013.

JORNAL NOSSA VOZ. Barroquenses reclamam da dificuldade para conseguir uma vaga, para trabalhar na MFB, 18 maio 2011. Disponível em: <http://www.jornalanossavoz.com.br/2011/05/barroquense-reclamam-da-dificuldade.html>. Acesso em: 04 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Barrocas: Mineração Fazenda Brasileiro realiza “oficina de sabão” e vira notícia, 04 jul. 2012. Disponível em: <<http://www.jornalanossavoz.com.br/2012/07/barrocas-mineracao-fazenda-brasileiro.html>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

MINERIOS E MINERALES. Mineração Fazenda Brasileiro – Yamana, 2011a. Disponível em: [http://www.revistaminerios.com.br/Publicacoes/3293/Mineracao\\_Fazenda\\_Brasil\\_eiro\\_Yamana\\_.aspx](http://www.revistaminerios.com.br/Publicacoes/3293/Mineracao_Fazenda_Brasil_eiro_Yamana_.aspx). Acesso em: 04 nov. 2013

\_\_\_\_\_. Bahia de todos os minérios. In: O Padrão, 21 out. 2011b. Disponível em: [http://www.revistaminerios.com.br/Publicacoes/3629/Bahia\\_de\\_todos\\_os\\_minerios.aspx](http://www.revistaminerios.com.br/Publicacoes/3629/Bahia_de_todos_os_minerios.aspx). Acesso em: 29 out. 2013.

\_\_\_\_\_. Fazenda Brasileiro investe em exploração. In: O Padrão, 21 out. 2011c. Disponível em: [http://www.revistaminerios.com.br/Publicacoes/3129/fazendabrasileiroinvesteem\\_exploracao.aspx](http://www.revistaminerios.com.br/Publicacoes/3129/fazendabrasileiroinvesteem_exploracao.aspx). Acesso em: 04 nov. 2013.

ML NOTÍCIAS. Mineração Fazenda Brasileiro promove oficina sobre a importância da família na escola, 04 set. 2012. Disponível em: <[www.mlnoticias.blogspot.com.br/2012/09/mineracao-fazenda-brasileiro-promove.html](http://www.mlnoticias.blogspot.com.br/2012/09/mineracao-fazenda-brasileiro-promove.html)>. Acesso em: 04 nov. 2013.

NOTÍCIAS DE SANTALUZ. Moradores do Assentamento Nova Esperança bloqueiam acesso ao projeto C1 da Yamana Gold, 14 out. 2013a. Disponível em: <http://noticiasdesantaluz.com.br/moradores-do-assentamento-nova-esperanca-bloqueiam-acesso-ao-projeto-c1-da-yamana-gold/>. Acesso em: 06 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Yamana Gold emite comunicado oficial sobre bloqueio da via de acesso ao Projeto C1 Santaluz, 14 out. 2013b. Disponível em: <http://noticiasdesantaluz.com.br/yamana-gold-emite-comunicado-oficial-sobre-bloqueio-da-via-de-acesso-ao-projeto-c1-santaluz/>. Acesso em: 06 nov. 2013.

O EMPREITEIRO. Mineradoras prometem aplicar R\$ 2 bilhões este ano em projetos, 16 set. 2013. Disponível em: [http://www.oempreiteiro.com.br/Publicacoes/13438/Mineradoras\\_prometem\\_aplicar\\_R\\_2\\_bilhoes\\_este\\_ano\\_em\\_projetos.aspx](http://www.oempreiteiro.com.br/Publicacoes/13438/Mineradoras_prometem_aplicar_R_2_bilhoes_este_ano_em_projetos.aspx). Acesso em: 04 nov. 2013.

REVISTA HORIZONTE GEOGRAFICO. Minas mais bem cuidadas, edição 120, 28 nov. 2008. Disponível em:

<http://horizontegeografico.com.br/exibirMateria/485/minas-mais-bem-cuidadas>. Acesso em: 06 nov. 2013.

VALOR ECONÔMICO. Extração ilegal de ouro sustenta região, 07 MAIO 2013. Disponível em: <http://www.valor.com.br/empresas/3113206/extracao-ilegal-de-ouro-sustenta-regiao>. Acesso em: 06 nov. 2013.

YAMANA GOLD. Relatório de RSC 2011, Rompendo Fronteiras, 2012. Disponível em: <http://www.yamana.com/files/2012%20Documents/2012%20Yamana%20CSR-P%20-%2006-09-12.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2013.

\_\_\_\_\_. Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente (RIMA), Projeto C1-Santaluz. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/download/327>. Acesso em: 06 nov. 2013.